

ANÁLISE GEOGRÁFICA DA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: CASO DAS CIDADES GÊMEAS DE GUAJARÁ-MIRIM - RONDÔNIA (BR) E GUAYARAMERÍN – BENI (BOL)

Dival Araújo Neto¹

Isaias de Souza Durans²

Juliana Santiago Souza³

Resumo

O Presente artigo busca interpretar as relações das cidades-gêmeas de Guajará Mirim e Guayaramerín, situadas na fronteira Brasil-Bolívia. O objetivo é identificar e analisar os elementos que promovem ou dificultam a relação socioespacial das mesmas. Esta pesquisa focou na organização e relações políticas internacionais em que as cidades estão inseridas. O levantamento bibliográfico e as observações in loco foram os procedimentos de pesquisa utilizados.

Palavras-Chave: Fronteira, Cidades-Gêmeas, Organização.

Introdução

Guajará Mirim, município do estado de Rondônia (BR), e Guayaramerín, cidade do departamento de Beni (BOL), estão na faixa de terra correspondente ao limite Brasil-Bolívia. O presente artigo focou nas relações das cidades-gêmeas, globalizando os elementos socioculturais e econômicos, ao analisar as relações socioespaciais entre os dois lados.

Segundo a Lei 6.634, de 2/5/1979, a faixa de fronteira interna do Brasil com os países vizinhos foi estabelecida em 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Nesse sentido as respectivas cidades estão inseridas. Guajará-Mirim é marcada por uma paisagem natural com vários equipamentos urbanos em torno da Avenida 15 de novembro, que leva à zona portuária da cidade e interliga através do rio Madeira-Mamoré com o município de Guayaramerín, no departamento de Beni, na Bolívia.

¹ Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Geografia da Universidade Federal do Acre e pesquisador do grupo GEPEA. Egresso do grupo PET Geografia Ufac. Email: divalnetto@hotmail.com

² Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Geografia da Universidade Federal do Acre. Egresso do Grupo PET geografia da Ufac. Email: vmres1001@gmail.com

³ Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Geografia da Universidade Federal do Acre. Email: juliana.santiago10@hotmail.com

Compreender tais relações é de suma importância para o aprofundamento das relações na América do Sul, pois tendo em vista que a fronteira é onde a interação entre os países mais se faz sentir, seja em seus avanços ou em seus problemas, considerando que as cidades-gêmeas se estendem de norte a sul no território nacional.

O plano metodológico foi dividido em duas etapas principais, sendo que a primeira corresponde ao levantamento de informações em bancos de dados documentais e bibliográficos acerca de conceitos geográficos relacionados a temática de fronteira e território; e a segunda ao trabalho de campo para a coleta de informações *in loco*. A primeira etapa da metodologia foi realizada durante todo o período de construção deste trabalho e a fase seguinte foi realizada no mês de novembro do ano de 2019, quando foi realizado um trabalho de campo que subsidiou a análise de cada parte da fronteira, constando de observação, comparação, interpretação e registro de dados referentes: sociedade e cultura, línguas, política, economia, turismo, comunicação, trânsito e equipamentos urbanos.

É importante destacar a disciplina de Geopolítica, ministrada pelo o Prof. Dr. Valtemir Evangelista de Souza, a qual nos ofereceu conhecimento sobre a maioria dos conceitos presentes nessa abordagem.

Descrição da Área de Estudo

Guajará-Mirim é 8º município mais populoso entre os 52 municípios de Rondônia, com uma população estimada em 2018 em 45.783 pessoas segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Está situado mais precisamente a oeste do Estado.

Guayaramerin é uma cidade pertencente ao departamento de Beni, e conforme informa o Instituto Nacional de Estadística del Bolivia:

Guayaramerín fue fundada por los pioneros de la goma en 1892, con el nombre de Puerto Palmira. Entre 1905 y 1915 se la nombró Puerto Sucre, para luego quedarse con el nombre actual. La producción agrícola se concentra principalmente en la producción de yuca con 145.653,1 quintales y caña de azúcar 77.019,1 quintales.. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/index.php/prensa/notas-de-prensa/item/1708-guayaramerin-posee-vocacion-ganadera-y-forestal>. Acesso em: 10 jan. 2020².

² Guayaramerín foi fundada pelos pioneiros da goma de mascar em 1892, com o nome de Puerto Palmira. Entre 1905 e 1915, o nome Puerto Sucre foi usado, por enquanto, o nome atual. A produção agrícola está concentrada principalmente na produção de mandioca, com 145.653,1 quintais e 77.019,1 quintais de açúcar. (Tradução livre)

Outra informação importante sobre Guayaramerín é a sua população registrada segundo o censo boliviano:

Fronterizo con el Brasil y situado a orillas del río Mamoré, Guayaramerín registra una población de 41.814 habitantes para el Censo 2012 que lo convierten en el tercer municipio más poblado del Beni. Proyecciones a 2017 le dan una población de 43.935 habitantes y para el 2020, 44.446 habitantes. Disponible em: <https://www.ine.gob.bo/index.php/prensa/notas-de-prensa/item/1708-guayaramerin-posee-vocacion-ganadera-y-forestal>. Acesso em: 10 jan. 2020³

Na figura 01, temos a visão da cidade de Guayaramerin e ao fundo temos a cidade de Guajará-mirim e o rio madeira/Mamoré fazendo a linha natural e imaginaria da divisão Brasil/Bolívia.

Figura 01: Cidade de Guayaramerin – Beni (Bolivia)

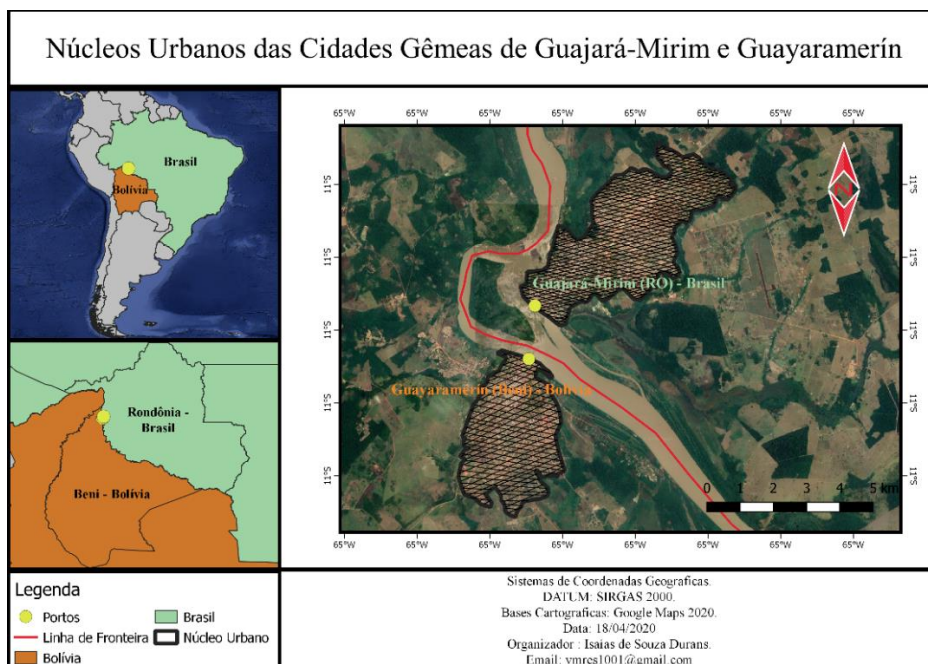


Fonte: Instituto Nacional de Estadística del Bolivia

No mapa 01, temos espacialização do estudo de caso. Percebemos o quanto essas cidades estão interligadas por vários fatores; desde comercial, cultural até ambientalmente.

³ Na fronteira com o Brasil e localizado às margens do rio Mamoré, Guayaramerín registra uma população de 41.814 habitantes para o censo de 2012, tornando-o o terceiro município mais populoso do Beni. As projeções para 2017 proporcionam uma população de 43.935 habitantes e até 2020, 44.446 habitantes. (tradução livre)

Mapa 01: Núcleos Urbanos de Guajará/Guaramer n



Fonte: DURANS, I. S. (2020)

Resultados e Discussões

Na figura 02, temos o PIB (Produto Interno Bruto) de Rondônia, para ser analisado e percebemos como Guajará Mirim   posicionado nos setores no estado. Serviços e administra o pública são grandes setores que puxam a economia local.

Figura 02: PIB de Rondônia por setores

Ranking	Setores da Economia				Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes	PIB
	Agropecuária	Indústria	Serviços Serviços,exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade sócia		
1º	Porto Velho	Porto Velho	Porto Velho	Porto Velho	Porto Velho	Porto Velho
2º	Cacoal	Vilhena	Ji-Paraná	Ji-Paraná	Ji-Paraná	Ji-Paraná
3º	Corumbiara	Ji-Paraná	Vilhena	Ariquemes	Vilhena	Vilhena
4º	São Miguel do Guaporé	Ariquemes	Ariquemes	Vilhena	Ariquemes	Ariquemes
5º	Buritis	Rolim de Moura	Cacoal	Cacoal	Cacoal	Cacoal
6º	Nova Mamoré	Cacoal	Jaru	Rolim de Moura	Pimenta Bueno	Jaru
7º	Machadinho D'Oeste	Jaru	Rolim de Moura	Jaru	Jaru	Rolim de Moura
8º	Alto Alegre dos Parecis	Pimenta Bueno	Pimenta Bueno	Guajará-Mirim	Guajará-Mirim	Pimenta Bueno
9º	Jaru	Candeias do Jamari	Guajará-Mirim	Ouro Preto do Oeste	Rolim de Moura	Guajará-Mirim
10º	Alta Floresta D'Oeste	São Miguel do Guaporé	Ouro Preto do Oeste	Pimenta Bueno	Cerejeiras	Ouro Preto do Oeste

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento, orçamento e gestão de Rondônia

Na figura 03, destaca-se uma pequena embarcação atravessando o rio Madeira/Mamoré. E assim, sendo o principal meio de transporte de cargas e pessoas em Guajará e Guayamerin, chegando nos portos das respectivas cidades (figura 04).

Figura 03: Barco na divisa Brasil/Bolívia



Fonte: ARAÚJO NETO, D. V. de (2019)

Figura 04: Porto de Guajará-Mirim



Fonte: ARAÚJO NETO, D. V. de (2019)

Na figura 05, temos a praça principal da cidade de Guajará Mirim e por ser uma cidade pequena, é o ponto principal e, pelo fator histórico, cultural, religioso e entre outros fatores, detêm a “sede” da catedral Nossa Senhora do Seringueiro.

Figura 05: Praça Principal da cidade Guajará mirim



Fonte: ARAÚJO NETO, D.V. de. (2019)

No ano de 1903, em 17 de novembro, foi assinado o Tratado que Petrópolis, um acordo que tinha como objetivo estabelecer a paz entre a Bolívia e o Brasil, determinado o território que estava sendo disputado e impondo normas a serem cumpridas.

Poucas pessoas em nosso país sabem, mas o Acre já pertenceu a Bolívia no século XVIII (1750), sendo que na época apenas indígenas habitavam o local, no entanto a partir da segunda metade do século XIX, em 1877, ocorreu a chegada de nordestinos à região com o intuito de ter uma melhor condição de vida, se mantendo da extração do látex, pois recentemente, teria acontecido a descoberta de que na localidade existia grande quantidade da espécie para fazer a coleta.

Esta extração se manteve por um tempo, pois no ano de 1898 a Bolívia decidiu mandar uma expedição de colonização ao Acre, mesma não teve uma boa recepção pós os brasileiros já estavam lá em maior número.

Cerca de um ano depois os brasileiros decidiram organizar uma revolta que teve o apoio do estado do Amazonas, assim a região se tornou uma república em 14 de julho de 1899. Logo mais em 15 de março de 1900 o exército brasileiro foi mandando à localidade para acalmar, pois o Governo Brasileiro ainda considerava o Acre como território boliviano.

Novamente a Bolívia se organizou, desta vez uma missão militar, e mais uma vez a ocupação foi impedida pelos brasileiros com o apoio do Governador do Amazonas, que na época era Silvério Neri.

Em novembro do mesmo ano a área se tornou república pela segunda vez, e pouco mais de um mês uma tropa boliviana dissolveu tudo. No ano de 1902 se iniciou a Revolução Acreana, comandada pelo militar chamado Plácido de Castro, o mesmo foi enviado do Amazonas logo depois do governo brasileiro demonstrar apoio aos nordestinos que viviam na região devido à exploração do látex nativo. Algumas batalhas foram travadas, e finalmente em 17 de novembro de 1903, no Rio de Janeiro, na cidade de Petrópolis, o Tratado de Petrópolis foi assinado. Neste documento foi decidido que o Acre seria integrado no território brasileiro e que o Brasil pagaria uma indenização a Bolívia no valor de 2 milhões de libras esterlinas e que concederia algumas áreas da fronteira do Mato Grosso, além da construção de uma estrada de ferro que permitisse uma saída da Bolívia para o oceano Atlântico Chamada de “Estrada de ferro Madeira-Mamoré”.

Figura 06- Mapa do Tratado de Petrópolis



Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/o-acre-a-bolivia-e-o-tratado-de-petropolis/>

Figura 07– Trabalhadores e Engenheiros da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré
Inauguração do Trecho Porto Velho, Jaci Paraná



Fonte: MERRIL, Dana. <http://rondoniaempauta.com.br/nl/historia/trabalhadores-que-construiram-a-ferrovia-do-diabo-artigo-do-historiador-emmanuel-gomes/>

Se tratando da questão das relações estabelecidas entre os dois países e nas suas políticas da área de segurança nacional, as mesmas são bem definidas. A cidade de Guajará Mirim, faz fronteira com a cidade de Guayaramerin, as duas têm um grande fluxo de comércio diariamente. Em entrevista com um soldado que explicou sobre o monitoramento da fronteira, os militares da região geralmente abordam embarcações maiores para saber se existe alguma coisa ilegal no meio de transporte. Já os produtos que são trazidos por exemplo na travessia aquaviária internacional são fiscalizados pela alfândega.

Se tratando da parte comercial entre os dois países, 95% das operações são de exportação, ou seja, o produto brasileiro vai para a Bolívia, já importação tem pouca, basicamente combustíveis, um pouco de madeira e um pouco de couro.

A fiscalização aduaneira, a comercialização por parte das empresas tem que passar pela receita federal, esta operação ocorre em horário comercial. O exportador apresenta a documentação a receita federal e feita uma avaliação pela equipe dos auditores e em seguida esta libera a mercadoria para ingressar. Lembrando que a tributação e os procedimentos para exportação e importação é diferenciada. Pois o país como um todo apoia a venda de mercadorias.

A questão do contrabando é combatida com operações de vigilância e repressão, infelizmente é muito comum encontrar fora do horário comercial e nos fins de semana, muito combustível entrando ilegalmente no Brasil, vestuário, itens eletrônicos. No caso de apreensão o material é encaminhado a Receita Federal, uns são destruídos como cigarros, e os demais seguem para doação ou são leiloados. Estes foram os principais pontos debatidos em uma entrevista com um soldado na cidade de Guajará Mirim, e com Gleidson Cardoso de Lima, auditor fiscal, que estava de plantão na receita federal, no dia 14 de agosto às 18:30 horário local, relato obtido em outra viagem, para demonstrar mais sobre a relação entre as cidades e a fronteira.

Entre Rondônia e Bolívia a principal forma de acesso ocorre pelo Rio Mamoré, as mercadorias diariamente são transportadas de um lado a outro. Novamente desde itens básicos a importantes.

Considerações finais

O Brasil é um país onde possui muitos vizinhos afinal a extensão territorial do país é a maior no continente latino-americano, por conta disso a relação do MERCOSUL faz com que o mesmo possua uma ampla relação com os demais países vizinhos.

A Bolívia e o Brasil possuem uma extensa história de intrigas, porém ao decorrer dos anos ambos tentam apaziguar a situação mantendo uma boa relação de vizinhança cumprindo bem com os acordos firmados pelos países do MERCOSUL. Mesmo com tráficos realizados por ambos os lados, gerando certa apreensão nas áreas fronteiriças como em Guajará-mirim-Guayaramerin, foi possível averiguar que as práticas ilegais não afetam o convívio na população em geral, afetando assim os órgãos que cuidam da parte de fiscalização.

Como salientado anteriormente a relação de confiança e companheirismo entre as cidades vem do comércio e turismo, onde como no gráfico acima demonstra a relação PIB no município pela parte do Brasil, no qual revela que os impostos taxados não apenas como normalmente mas também nos produtos fronteiriços, ajuda com a maior parte do PIB da cidade, em suma se trata de um bom negócio as relações internacionais, ainda mais com vizinhos.

Referências

BRASIL. MIN - MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

GALVÃO, Wanessa. **O Acre, a Bolívia e o tratado de Petrópolis.** Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/o-acre-a-bolivia-e-o-tratado-de-petropolis/> Acesso em: 05 de janeiro de 2020

LIRA, Jonatha Rodrigo de Oliveira. **Mobilidade espacial na fronteira e a formação de espaços de vida na Amazônia: o caso das cidades gêmeas de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia).** Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES, 2017, P.118-131.

Trabalhadores que construíram a Ferrovia do Diabo; artigo do historiador Emmanoel Gomes. Disponível em: <http://www.rondoniaempauta.com.br/nl/historia/trabalhadores-que-construiram-a-ferrovia-do-diabo-artigo-do-historiador-emmanoel-gomes/> Acesso em: 10 de janeiro de 2020

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=120040&idtema=123&search=acre%7Crio-branco%7Cproducao-agricola-municipal-lavoura-temporaria-2012> Acesso em: 11 jan. 2020

Guayaramerín posee vocación ganadera y forestal. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/index.php/prensa/notas-de-prensa/item/1708-guayaramerin-posee-vocacion-ganadera-y-forestal> Acesso em: 30 mar. 2020

PIB dos municípios rondoniense em 2017 divulgado nesta sexta-feira (13). Disponível em: www.sepog.ro.gov.br/Noticia/Exibir/1287?titulo=PIB%20dos%20municípios%20rondoniense%20em%202017%20divulgado%20nesta%20sexta-feira%20%2813%29&nome=SEPOG Acesso em: 05 abr. 2020